

Seção de Cirurgia de Cabeça e Pescoço estimula pesquisa científica

Fernando Dias fala sobre a produção do setor



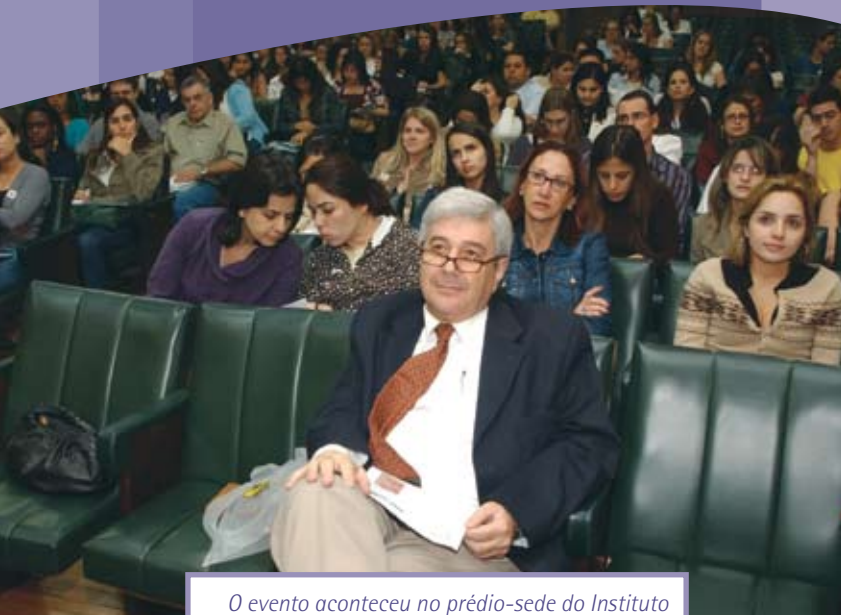
A área de Cabeça e Pescoço do INCA adota como filosofia o incentivo à curiosidade científica. O estudo sobre o impacto da traqueostomia como prognóstico negativo no tratamento de quimioterapia e radioterapia do câncer de laringe realizado em parceria entre a Seção de Cirurgia de Cabeça e Pescoço do INCA e o Serviço de Oncologia Clínica do HC I é um exemplo de resultado desta diretriz. O trabalho foi mostrado na reunião anual de 2007 da Sociedade Americana de Oncologia Clínica (ASCO). Segundo o chefe da seção, Fernando Dias, o trabalho foi o primeiro do Brasil, em seis anos, a ser apresentado como tema livre em reunião da ASCO. "Isto enaltece o nível de produção científica do INCA e o sucesso da abordagem multidisciplinar de cabeça e pescoço", afirma.

De acordo com Fernando Dias, toda a equipe do setor tem participação efetiva no estímulo à produção de trabalhos científicos. "Graças a esta diretriz, hoje são produzidos três vezes mais

trabalhos científicos que há 10 anos. Dos principais congressos internacionais, a seção participa de dois ou mais por ano", conta.

Devido ao alto número de atendimentos realizados – são aproximadamente 2 mil consultas ao mês –, a Seção de Cabeça e Pescoço do INCA dispõe de muitos dados para pesquisa. "O volume atrai o interesse da comunidade científica internacional, já que, em outros países, informações como estas só são obtidas se forem acumulados dados de duas ou mais instituições", explica Fernando Dias **i**

Encontro sobre dermatoscopia no HC I



O evento aconteceu no prédio-sede do Instituto

O 1º Encontro Intensivo de Dermatoscopia do INCA aconteceu no dia 22 de junho no auditório Moacyr Santos Silva – 8º andar do prédio da Praça Cruz Vermelha. O evento abordou a relação da Dermatoscopia com a Histopatologia e o que há de novo na área. A Dermatoscopia é um procedimento não invasivo realizado com pessoas com suspeita de câncer de pele melanoma ou com pacientes que já têm a doença.

O encontro teve como objetivo mostrar a importância da Dermatoscopia para a análise de lesões melanocíticas, com dificuldade diagnóstica. Esse procedimento é benéfico, pois pode ser uma alter-

nativa à biópsia – que é feita por procedimento cirúrgico – para a coleta do material a ser analisado.

De acordo com o chefe substituto da Seção de Dermatologia do HC I, Dólvil Lobão Veras Filho, o evento foi excelente. "Os participantes demonstraram satisfação com os conteúdos apresentados. Além disso, as discussões apresentadas são muito ricas para que busquemos sempre as melhores alternativas de tratamento para nossos pacientes", diz **i**